



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, FARMÁCIA E FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO: JUAZEIRO

AYAMA SAMAYA ALVES MATOS
DANIELA DE SÁ SANTOS
LARA VERÔNICA SOBREIRA SANTOS
MELCA VICTÓRIA RIBEIRO PASSOS
STAIONARA DE LIMA ARAÚJO

A ASSISTÊNCIA DA MULHER NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL NO
MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA

JUAZEIRO-BA

2023

**AYAMA SAMAYA ALVES MATOS
DANIELA DE SÁ SANTOS
LARA VERÔNICA SOBREIRA SANTOS
MELCA VICTÓRIA RIBEIRO PASSOS
STAIONARA DE LIMA ARAÚJO**

**A ASSISTÊNCIA DA MULHER NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL NO
MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniFTC, Unidade Juazeiro, como requisito para obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof. ^a Ma. Aline Nataly Soares Vital

**JUAZEIRO-BA
2023**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**AYAMA SAMAYA ALVES MATOS
DANIELA DE SÁ SANTOS
LARA VERÔNICA SOBREIRA SANTOS
MELCA VICTÓRIA RIBEIRO PASSOS
STAIONARA DE LIMA ARAÚJO**

A ASSISTÊNCIA DA MULHER NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário UniFTC, Unidade Juazeiro,
como requisito para obtenção do título de
graduação.

Aprovado em: _____ de _____ de 2023.

Banca Examinadora

Orientadora: Prof.^a Ma. Aline Nataly Soares Vital
Colegiado de Nutrição da UniFTC Unidade Juazeiro

Prof.^a Ma. Léria Lorennah Cordeiro de Souza Muricy
Colegiado de Enfermagem da UniFTC Unidade Juazeiro

Esp. Josileide Gomes da Silva
(Fisioterapeuta Especialista em Saúde Pública)

JUAZEIRO-BA

2023

A ASSISTÊNCIA DA MULHER NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA

Ayama Samaya Alves Matos, Daniela de Sá Santos, Lara Verônica Sobreira Santos,
Melca Victória Ribeiro Passos, Staionara de Lima Araújo ¹

Aline Nataly Soares Vital²

RESUMO

O período gravídico-puerperal corresponde ao pré-natal, parto e puerpério vivenciados pela mulher nos contextos de gestante, parturiente e puérpera, respectivamente, a qual necessita de uma assistência holística, humanizada e de qualidade por parte dos profissionais de saúde que a assiste nos serviços de saúde. A assistência às gestantes e puérperas deve ser pautada por ações resolutivas e acolhedoras, visando garantir evolução normal da gravidez, preparar a mãe para o parto, puerpério e lactação, identificar possíveis situações de risco e prevenir as complicações. Essa pesquisa se fez importante diante dessa necessidade de reforçar a atuação de uma equipe multiprofissional, no acompanhamento de mulheres gestantes e puérperas, como também teve o intuito de alcançar uma maior demanda nacional. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico e posteriormente uma entrevista por meio de questionários em uma instituição em Juazeiro-BA. Assim, o objetivo desse estudo foi atrair a atenção para o tema, apontando as falhas e incoerências acerca de alguns fatores relacionados à assistência da mulher no período gravídico-puerperal. Observando então, quem em 50 amostras coletadas, sendo mulheres com idade média de $25,5 \pm 3,6$, em que 56% das entrevistadas eram puérperas e os outros 44% estavam em seu período gestacional. Os resultados mostram que 90% não tiveram atendimento com mais de três profissionais da equipe multidisciplinar como nutricionista, farmacêutico, fisioterapeuta, psicólogo e dentista, apenas por médico e enfermeiro. Portanto, é de inteira importância uma assistência de qualidade, para que possa ser proporcionado uma qualidade de vida para o binômio.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Equipe Multidisciplinar. Saúde Materno-Infantil. Acolhimento.

¹ Discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro, e-mail: ayamasamaya15@gmail.com

² Docente Orientadora, Colegiado de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro, nutricionista, e-mail: aline.vital@ftc.edu.br

ASSISTANCE FOR WOMEN IN THE PREGNANCY-PUERPERAL PERIOD IN THE MUNICIPALITY OF JUAZEIRO-BA

ABSTRACT

The pregnancy-puerperal period corresponds to prenatal, childbirth and puerperium experienced by women in the contexts of pregnant, parturient and postpartum women, respectively, which requires holistic, humanized and quality assistance from the health professionals who assist them in the health services. Assistance to pregnant and postpartum women must be guided by resolute and welcoming actions, aiming to guarantee the normal course of the pregnancy, prepare the mother for childbirth, the postpartum period and lactation, identify possible risk situations and prevent complications. This research was important given the need to reinforce the work of a multidisciplinary team in monitoring pregnant and postpartum women, as well as with the aim of achieving greater national demand. The research was carried out through a bibliographic survey and later an interview using questionnaires at an institution in Juazeiro-BA. Thus, the objective of this study was to attract attention to the topic, pointing out the flaws and inconsistencies regarding some factors related to women's care during the pregnancy-puerperal period. Observing then, who in 50 samples collected, being women with an average age of 25.5 ± 3.6 , in which 56% of those interviewed were postpartum women and the other 44% were in their gestational period. The results show that 90% did not receive care from more than three professionals from the multidisciplinary team, such as a nutritionist, pharmacist, physiotherapist, psychologist and dentist, only from a doctor and nurse. Therefore, quality assistance is extremely important, so that a quality of life can be provided for the binomial.

Keywords: Women's Health. Multidisciplinary Team. Maternal and Child Health. Reception.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	REVISÃO DA LITERATURA	7
2	METODOLOGIA	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
	REFERÊNCIAS.....	16
	APÊNDICES	19
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA	19
	APÊNDICE B – TCLE	20
	ANEXOS	23
	ANEXO A – PARECER DO CEP	23

1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é um processo natural que acomete a mulher com mudanças físicas, psicológicas e sociais, mudanças essas consequentes de alterações biológicas, aspectos culturais e características socioeconômicas do local onde essa mulher pode estar inserida (Brasil, 2013, *apud* Thuler; Wall; Souza, 2018, p.1).

Uma assistência à saúde da mulher se faz necessário durante o ciclo gravídico puerperal sem muros e sem portas, com facilidade de acesso a qualquer um dos níveis de atenção à saúde para que suas necessidades de saúde sejam atendidas e resolvidas com os melhores desfechos possíveis (Penso; Braga, 2021).

O cuidado com a gestante inicia no pré-natal, tem continuidade no parto, pós-parto e no puerpério. O enfermeiro faz parte da equipe multidisciplinar e possui atribuições importantes para o acompanhamento da mulher nesse período. A atuação do enfermeiro é um acompanhamento direto à gestante com monitoramento e bem-estar materno-fetal, avaliações, orientações, manutenção de peso, vacinas, dados físicos e emocionais sobre a paciente (Reis; Rached, 2017).

Além disso, ainda é de competência do enfermeiro se atentar para possíveis alterações e riscos durante a gestação, conversar e construir juntamente com a gestante o plano de parto, ofertar ações educativas e incentivar ao vínculo familiar a participação das consultas (Brasil, 2013). Principalmente no primeiro momento no contexto da atenção básica de saúde. Pois esse é o momento ideal para realizar a captação precoce das crianças para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Unidade de Saúde da Família (Andrade *et al.*, 2015).

Ainda no trabalho interdisciplinar, o fisioterapeuta possui grande importância para promover o bem-estar da gestante, fornecendo informações e condutas específicas com o intuito de prevenir e amenizar diversos sintomas decorrentes das adaptações do organismo materno que ocorrem durante o período gravídico-puerperal. Elaborando estratégias de tratamento direcionados para minimizar desconfortos e alívio da dor, atuando ativamente junto a mulher no preparo para o parto e no treinamento dos músculos do assoalho pélvico (Coffito, 2020).

Além de que a automedicação pode oferecer riscos em diferentes aspectos à mãe e ao feto, contudo, a saúde fetal é mais preocupante, principalmente no primeiro trimestre de gravidez, no qual a probabilidade de teratogênese e aborto é maior. Quanto à saúde da mãe, os principais riscos se referem à efeitos colaterais que podem ser leves ou graves. Esses efeitos variam de acordo com o medicamento de que se trata, sendo que os mais utilizados por conta própria normalmente são mais ofensivos, pois tem acesso sistêmico e podem, portanto, alcançar todos os sistemas. Sendo importante então, a presença do farmacêutico nesse período (Pereira *et al.*, 2021).

Portanto, no contexto atual em que a mulher enfrenta, com a problemática de uma possível falha na assistência multiprofissional, que acarreta diretamente na sua saúde, como também tem influência sobre a saúde do seu bebê, sendo importante ser questionado se a assistência ofertada à mulher no período gravídico puerperal é de qualidade e interdisciplinar.

Essa pesquisa se fez importante diante dessa necessidade de reforçar a atuação de uma equipe multiprofissional, no acompanhamento de mulheres gestantes e puérperas. Assim, o objetivo desse estudo foi atrair a atenção para o tema, apontando as falhas e incoerências acerca de alguns fatores relacionados à assistência da mulher no período gravídico-puerperal, além de conscientizar os profissionais de saúde.

1.1 REVISÃO DA LITERATURA

A SPM (2016), estabelece que as mulheres são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir desse conceito, muitas mulheres vivenciam também o período gravídico-puerperal, enfrentando muitos obstáculos e dificuldades nesse ciclo, que muitas vezes podem ser traumatizantes para essa mãe. Sendo preciso um olhar diferente para tal situação que a cerca, identificando tais problemáticas.

A saúde integral da mulher no pré-natal e no puerpério envolve várias ações, desde a concepção, como cuidados no pré-natal, no puerpério, no pós parto, além de cuidados em relação à mãe, ao recém-nascido e até mesmo a família, sendo importante levar em conta não só as questões físicas, mas também aos aspectos psicoafetivos que permeiam o período gravídico-puerperal, sendo necessária então uma escuta potencializada e uma abordagem de equipes (Brasil, 2013).

Acredita-se que o aparecimento de novos fármacos que não tenham informações completas e totalmente confiáveis no que se refere a segurança para a gestante durante seu período tem aumentado, devido principalmente às suas reações adversas. Pelo potencial risco que o feto e o neonato podem sofrer durante a exposição ao fármaco, as dificuldades éticas e metodológicas dos estudos e ensaios clínicos são uma problemática. De acordo com estudos que tiveram como foco a atenção farmacêutica em gestantes, objetiva-se conseguir informações importantes para que durante a gravidez o uso de medicamentos seja cada vez mais racional e que a prescrição seja feita de forma criteriosa (Silva, 2013).

Dentro deste cenário, existem possíveis situações de risco para a saúde dessa gestante e puérpera como a mortalidade materna e infantil, o que acaba refletindo diretamente na qualidade da assistência à saúde (Brasil, 2019).

As autoras Penso e Braga (2021), afirmam que o puerpério é um período especial, relacionado com modificações anatomofisiológicas e questões psicossociais do momento: maternidade, sexualidade, autoestima, reorganização da vida pessoal e família. Neste cenário, a mulher precisa ser cuidada para que danos na sua saúde e na saúde do recém-nascido (RN) possam ser evitados. Essas preocupações devem envolver a família, independente da organização familiar da mulher.

Segundo o Brasil (2013), é de extrema importância um atendimento de qualidade e humanizado durante o período do pré-natal, puerperal saúde materna e

neonatal. Para essa qualificação é necessária uma percepção melhor sobre a saúde/doença, com a finalidade de compreender melhor as necessidades fundamentais com o objetivo de construir uma cultura de respeito aos direitos humanos, incluído os direitos sexuais e os direitos reprodutivos, com a valorização dos aspectos subjetivos envolvidos na atenção.

Além disso, assim como acredita Tsuha, *et al.* (2019), durante esse período difícil, que aquela mãe vivencia, é importante que a assistência de qualidade aconteça. E para que isso ocorra, é preciso evidenciar condutas, como o acolhimento daquela mulher, para que dessa forma a sua gestação possa evoluir normalmente, além de preparar essa mãe para os eventos posteriores, como parto, puerpério e lactação. A assistência visa também, identificar e prevenir de situações de risco ou complicações nesse ciclo, tendo uma atenção sob diferentes aspectos físicos ou mentais, incluindo assim a família.

Nesta condição, o psiquismo da mulher fica mais vulnerável, e pode estar associado a outros fatores, como: problemas socioeconômicos, predisposição genética, transtornos psíquicos anteriores a gestação, falta de apoio social e familiar, dificuldades na amamentação e outros fatores estressantes. Estes são contribuintes para o desenvolvimento de uma depressão pós-parto, de uma psicose puerperal e até de transtornos psíquicos nesta mãe (Arrais; Araújo, 2017 *apud* Costa; Salvador; Gomes, 2020, p. 6).

Para o Brasil (2014), na atenção obstetrícia e neonatal, é dever dos profissionais de saúde oferecer um acolhimento com dignidade para o binômio, pois é um direito essencial para eles, oferecendo o acesso e acolhimento. Assim como, a atenção de qualidade e humanizada para aquele paciente, depende não só da assistência dos profissionais, como também da provisão de recursos necessários para poder oferecê-los, de uma organização de rotina com procedimentos benéficas, de princípios éticos em ação, e a garantia da privacidade e da autonomia daquela mulher.

De acordo com Duarte; Mamede (2013), é importante que o acompanhamento e atendimento relacionado à gestante seja também além da mulher, para a família e recém-nascido, durante o pré-natal (gravidez), no trabalho de parto, pós-parto e neonatal. A assistência não deve ser ligada apenas em questões clínicas, mas em todo um conjunto de ações que possam promover a saúde, o acolhimento, o vínculo do binômio, tudo isso para que ocorra a autonomia e o autocuidado da mulher de forma adequada.

“Desta forma, o período gravídico-puerperal denota um momento de novas reestruturações físicas, afetivas, comportamentais e psicodinâmicas.” (Felgueiras; Graça, 2013, *apud* Costa; Salvador; Gomes, 2020, p. 2).

Assim como é dito por Santos *et al.* (2016), é existente programas e estratégias, como é o caso da Rede Cegonha, que objetivam a saúde da mulher, com maneiras e necessidades no período gravídico-puerperal, mesmo que ainda não seja completamente aplicado na prática.

Além do mais, assim como acredita Ferreira (2021), a contribuição significativa da equipe multiprofissional é importante para a integralidade do cuidado em saúde e promoção de assistência de qualidade.

Portanto, como bem nos segura Kassar *et al.* (2013), ações devem ser planejadas levando em consideração os fatores de riscos que envolvem a mortalidade materna e neonatal, para que possa melhorar a assistência à gestante e do recém-nascido, visto que, estão diretamente ligadas às condições socioeconômicas e reprodutivas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem quantitativa, com a finalidade de identificar, conscientizar e promover informações sobre o período gravídico-puerperal da mulher. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, através do uso de bases de dados.

A segunda etapa foi realizada nas instalações de uma maternidade em Juazeiro-BA, onde a população do estudo foi abordada, o período da coleta ocorreu entre os dias 04/10/2023 até o dia 18/10/2023 das 19h às 20:30, em que as entrevistas foram feitas por meio de conversas, não foi necessário o uso de gravador. As participantes em seu período gestacional estavam em uma sala de espera, enquanto as puérperas estavam em outro andar, em cômodos compartilhados com duas ou mais mulheres puérperas.

O método utilizado foi através de entrevistas, por meio de um questionário (APÊNDICE A). O questionário abordou questões do tipo objetivas de “sim” ou “não”, e perguntas discursivas, por meio do qual foi possível obter dados sobre o tipo de assistência, por quais profissionais passaram, qualidade de suporte e serviços oferecidos pela rede de apoio, questionando também as experiências em geral de cada gestante ao passar por esse período, e sobre o apoio de sua rede familiar.

As participantes foram convidadas pela equipe, que informou previamente sobre a pesquisa. Aquelas que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), além de terem como critério de inclusão também, gestantes com a faixa etária de 20 a 30 anos, no seu último trimestre e/ou mulheres com idade de 20 a 30 anos no puerpério (até 45 dias do pós-parto). E como critério de exclusão mulheres com idade inferior a 20 anos e superior a 30 anos de idade, ainda que no puerpério ou último trimestre de gestação, como também tempo de gestação nos dois primeiros trimestres, mulheres no pós-puerpério e participantes que não assinaram o TCLE.

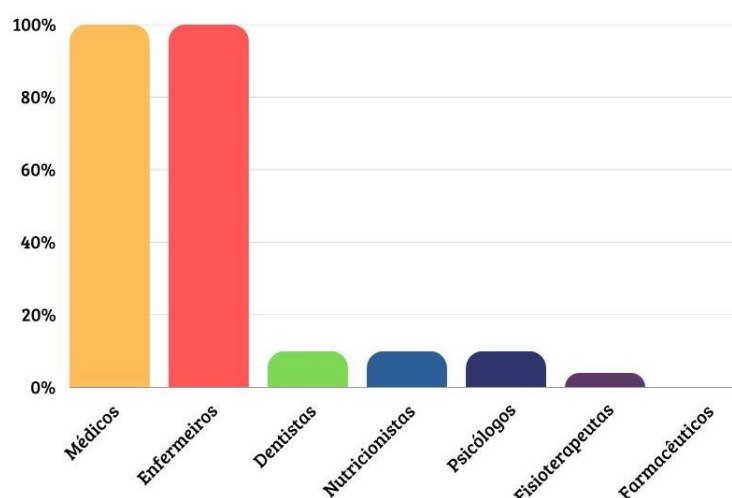
O presente estudo foi realizado somente após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), do Instituto Mantedor de Ensino Superior da Bahia (IMES), com o número do CAAE: 7035 1 623.6.0000.5032.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada em uma maternidade na cidade de Juazeiro-BA, por meio de entrevistas com 50 participantes, com idade média de 25,5 e desvio padrão de $\pm 3,6$, em que para chegarmos a essa média foi utilizado o Excel como método para chegarmos aos resultados.

Por meio da pesquisa foram observados que poucas das entrevistadas passaram por outros profissionais da saúde de uma suma importância como nutricionistas 5 (10%), farmacêuticos 0 (0%), fisioterapeutas 2 (4%), psicólogos 5 (10%) e dentistas 5 (10%), assim como mostra o Gráfico 1. Com isso, nota-se que há lapsos de uma equipe multidisciplinar na assistência na saúde da mulher no período gravídico-puerperal nesse município.

Gráfico 1- Assistência profissional à mulher no período gravídico-puerperal na cidade de Juazeiro-BA.



Fonte: Autores, 2023.

Por mais que a assistência à mulher no período gravídico-puerperal tenha melhorado significativamente ao longo dos anos, seja por meio do maior acesso à saúde, ou até mesmo um maior conhecimento sobre os seus direitos, não se deve parar a procura de causas e até mesmo de soluções para os enfrentamentos que esse indivíduo poderá desenvolver devido a uma má assistência. Pois, como afirma Santos e colaboradores (2016), o Sistema Único de Saúde (SUS) visa firmar ações

estratégicas, que efetivem e superem carências históricas que permeiam à saúde da mulher.

E, de acordo com Kassar e demais autores (2013), essa falha torna-se um relevante fator para diversos acontecimentos, que podem ser gerados durante o ciclo, como a mortalidade materna e neonatal, assim como pode se transformar em uma fase traumatizante para a mãe, que poderiam ser evitados desde o início. Pois, é dentre a aplicação dos cuidados com esse indivíduo, em que podem ser identificadas doenças -não só físicas, como mentais-, ou até mesmo pode-se preveni-las.

Pois, assim como acredita Bezerra e Oliveira (2021), a assistência pré-natal revela-se como um alicerce fundamental na proteção e na prevenção de eventos adversos na saúde obstétrica, permitindo a identificação e a realização de condutas clínicas oportunas sobre potenciais fatores de risco para complicações à saúde das mães e de seus recém-nascidos.

Além de que no puerpério, existem lacunas sobre orientações de prevenção a complicações na amamentação e cuidados corporais na puérpera, como foi identificado no estudo de Garcia (2015). Consiste também no puerpério, prevenções de doenças psicológicas, como a depressão, por isso é tão importante o acompanhamento com o psicólogo durante essa fase. E que por sinal houve uma defasagem relevante nas consultas das entrevistadas, pois apenas 10% tiveram contato com esse profissional, dados não muito diferentes do estudo de Teixeira (2020), pois de 45 participantes apenas 11,1% tiveram contato com o psicólogo no pré-natal.

De acordo com a coleta de dados, através de entrevistas com essas mulheres, foi observado que 56% das entrevistadas eram puérperas e os outros 44% estavam em seu período gestacional. Além de que 100% tiveram seu acompanhamento pela rede pública, sendo 12% desse total uma quantia de mulheres, que passaram por algum momento na rede particular para fazer até mesmo exames. Esses dados são bastantes diferentes quando comparados ao estudo de Oliveira *et al.* (2023), pois cerca de 57,1% de 21 entrevistadas (gestantes), realizaram o seu acompanhamento na rede particular, e 42,9% na rede pública. O que é importante a ser observado e repensado no nosso estudo, pois apenas essas mulheres, que passaram pela rede particular, tiveram em algum momento, um contato com uma maior equipe de saúde, visto que 90% delas não passaram por mais de três profissionais de saúde, sendo sua grande maioria, apenas médico geral, enfermeiro e obstetra. Ou seja, por meio dessa

pesquisa, foi encontrada uma relevante falha na rede pública, sendo que as mulheres são as principais usuárias do SUS de acordo com a SPM (2016), e parte dessas mulheres não tem condições para fazer o seu acompanhamento completo na rede particular.

No local onde pesquisa foi realizada, 58% das pacientes eram da cidade de Juazeiro, e as demais de outras cidades, sendo sua maioria da região da Bahia, então, uma significativa parcela se desloca das suas cidades, para poderem ter a assistência do seu parto no local em que a pesquisa foi realizada. E, durante a sua estadia, a maioria dessas pacientes afirmam ter sido bem acompanhadas pelos profissionais da maternidade, o que já é um ponto importante a ser considerado.

Os dados também mostram, que 100% das entrevistadas passaram por médicos e enfermeiros durante o período gravídico-puerperal, isso é um indicativo positivo de atendimento, visto que propiciará a esses profissionais, condições para atuar de forma direta e independente com a paciente, além de estabelecer o vínculo, atendimento integral e fortalecimento da longitudinalidade do cuidado, assim dito por Reis e Rached (2017). No entanto, a baixa interação entre outros profissionais de saúde, como nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos e dentistas, indica uma possível carência na assistência multiprofissional à saúde da mulher nesse período.

As entrevistadas também relataram sobre sua experiência nesse período em outros quesitos, como uma maior facilidade para lidar com a fase, pelo fato de 75% delas já estarem em seu segundo ou terceiro filho, um resultado um pouco diferente do estudo de Bezerra e Oliveira (2021), que obtiveram em seus resultados 81,25% de multigestas das suas 16 participantes, o que acaba tornando mais acessíveis e claras muitas informações sobre a gestação e puerpério. Já aquelas que são mães de “primeira viagem” (cerca de 25%), alegam o quão pode ser assustador tantas dúvidas que acerbam, além do medo do que é “correto” e o que é “errado”, principalmente para aquelas que não possuem um apoio familiar (cerca de 10% delas), apoio esse fundamental para lidar com tal situação, e evitar até mesmo a sensação que muitas podem sentir ao longo do período, que é se sentir sozinha, devido principalmente, aos hormônios da gestação, questões psicossociais, assim como acredita o Brasil (2016).

Por fim, foi através do contato com as pacientes foi possível observar que a sua maioria não tinha conhecimento que outros profissionais da saúde poderiam e deveriam fazer parte do seu acompanhamento. Como denota o Brasil (2016), a

importância de informações como essa são cruciais para garantir uma assistência abrangente e de qualidade à saúde das gestantes e recém-mães, melhorando os resultados de saúde e bem estar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como supracitado, a presente pesquisa tem uma grande importância no quesito de disseminar, refletir, conscientizar e informar os indivíduos, em especial as mulheres no seu período gravídico-puerperal, para que possam ter uma base do que é necessário, e também o que é seu por direito durante essa fase. Como também, tem o intuito de atingir os profissionais, para que possam lhe causar uma reflexão e alerta sobre as falhas acerca da assistência. Visto que grande parte das entrevistadas, principalmente de acompanhamento na rede pública, não obtiveram uma assistência completa da equipe multidisciplinar, como farmacêutico, fisioterapeuta, nutricionista, dentista, psicólogo, sendo esse um fator para uma má qualidade de vida materno-infantil.

Apesar do apoio durante e após o seu parto no presente local de pesquisa, é notório as mudanças que devem ocorrer, principalmente durante o pré-natal dessas mulheres, evitando obstáculos durante esse período, que pode ser dificultado se não houver a devida assistência multidisciplinar.

Portanto, uma assistência integral e humanizada, se torna um dos primeiros passos a serem tomados, a fim de garantir uma evolução normal na gravidez e puerpério.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. D.; et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança, **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Ed.19, V. 01, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/?format=pdf&lang=pt.>> Acesso em: 19 de abr. 2023
- BEZERRA, T.B.; OLIVEIRA, C.A.N. A percepção de puérperas sobre a assistência recebida no pré-natal. **Revista de Enfermagem UFPE**, Ceará, v. 15, n. 2, p. 7, jul. 2021. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/247826/39301>>. Acesso em: 16 de out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos HumanizaSUS. **Humanização do parto e do nascimento**. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2014. Disponível em <https://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizacao_parto.pdf>. Acesso em: 10 de mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2013. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf>. Acesso em: 10 de mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção da Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério**. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2019. Disponível em <<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>>. Acesso em: 10 de mai. 2023.
- BRASIL. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente: **Principais Questões sobre a Consulta de Puerpério na Atenção Primária à Saúde**. Disponível em <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-a-consulta-de-puerperio-na-atencao-primaria-a-saude/>>. Acesso em: 19 de abr. 2023.
- COFFITO (CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL). **Fisioterapeutas contribuem para saúde funcional e qualidade de vida das gestantes e puérperas**, 2020. Disponível em <www.coffito.gov.br/nsite/?p=16924#:~:text=Fisioterapia%20na%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20promove%20o>. Acesso em: 19 de abr. 2023.
- COSTA, E. L.; SALVADOR, J.; GOMES, K. M. Fatores psicossociais associados ao período gravídico-puerperal da mulher: uma revisão não sistemática. **Revista de Iniciação Científica da UNESC**, Criciúma, v. 18, n.1, p. 2-9, 2020. Disponível em <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/download/5205/5581/16970>>. Acesso em: 1 de mai. 2023.
- DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V. Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, **Revista Ciencia y Enfermería**, Cuiabá,

v. 19, n. 1, p. 125-12, 2013. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/3704/370441812011.pdf>>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

FERREIRA, E. R. Assistência à Saúde No Ciclo Gravídico Puerperal, **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, Ed. 09, V. 02, 2021. Disponível em <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/ciclo-gravidico>>. Acessado em 16 de maio de 2023. Acesso em: 19 de abr. 2023.

GARCIA, D. D.; **A percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal: uma revisão integrativa**. 2015. p. 14. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/239652/000975633.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 de out. 2023.

KASSAR, S. B.; et al. Fatores de risco para mortalidade neonatal, com especial atenção aos fatores assistenciais relacionados com os cuidados durante o período pré-natal, parto e história reprodutiva materna. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 2013. 89:269–77. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/N6K5y6BDRYT66ggmT4tT4pr/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

OLIVEIRA, G.A.P.; et al. Mudanças da assistência e cuidado no ciclo gravídico-puerperal em tempos de coronavírus, **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 15, 2023. Disponível em <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11754/11864>>. Acesso em: 16 de out. 2023.

PENSO, F.; BRAGA, V. L., **Principais questões sobre a consulta de puerpério na atenção primária à saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. Disponível em <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-a-consulta-de-puterperio-na-atencao-primaria-a-saude/>>. Acesso em: 19 de abr. 2023.

PEREIRA, G.; et al. Self-Medication Among Pregnant Women: Prevalence and Associated Factors. **National Library of Medicine**, v. 12, n. 1, p. 1–9, set. 2021. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34552478/>>. Acesso em 1º de mai. 2023.

REIS, R. S.; RACHED, C. D. A., O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa-gestante. **International Journal Of Health Management Review**, 2017. Disponível em <<https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/125/62>>. Acesso em: 19 de abr. 2023.

SANTOS, S.M.P.; et al. Acessibilidade ao serviço de saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal. **Revista Cogitare Enfermagem**, Campina Grande, v. 21, n.1, p. 2-8, jan\mar. 2016. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/42930/27514>>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

SILVA, N. F., **Atenção Farmacêutica em gestantes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia – Bioquímica). Faculdade de Ciências

Farmacêuticas da Araraquara, da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2013. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/search?spc.page=1&query=aten%C3%A7%C3%A3o%20farmac%C3%AAutica%20em%20gestante>>. Acesso em 10 de mai. 2023.

SPM (SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES). **Monitoramento e Acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e do Plano Nacional de Políticas para as mulheres 2013-2015 (PNPM)**, 2016. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf>. Acesso em 16 de out. 2023.

TEIXEIRA, M. B.; **Avaliação da assistência no período puerperal na estratégia de saúde da família**. 2020. p. 39. Universidade Estadual do Tocantins, Tocantins, 2020. Disponível em <<https://www.unitins.br/RepositorioDigital/Publico/Home/BaixarPDF/318>>. Acesso em: 16 de out. 2023.

THULER, A.C.M.C.; WALL, M.L.; SOUZA, M.A.R. Caracterização das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e o incentivo à amamentação precoce. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26., n. 16936, p. 1, abr. 2018. Disponível em <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/948741/caracterizacao-das-mulheres-no-ciclo.pdf>>. Acesso em: 10 de mai. 2023.

TSUHA, A. A. Y.; et al. O cuidado com a mulher no ciclo gravídico-puerperal. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 5, n. 2, p. 71, 2019. Disponível em <<https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/10426>>. Acesso em: 1 de mai. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

- Idade

- Cidade

- Período gravídico

- Período puerperal

- Sua gravidez foi planejada?
SIM () NÃO ()
- Seu acompanhamento foi pela rede particular ou SUS?
PARTICULAR () SUS ()
- Seu parceiro te acompanhou em alguma consulta pré-natal?
SIM () NÃO ()
- Teve apoio familiar nesse período?
SIM () NÃO ()
- Sentiu-se sozinha durante esse período?
SIM () NÃO ()
- Você teve dificuldades relacionados a amamentação?
SIM () NÃO ()
- Teve algum acompanhamento psicológico?
SIM () NÃO ()
- Sentiu-se acolhida pela equipe de profissionais que ajudaram no parto?
SIM () NÃO ()
- A ajuda da equipe profissional de saúde foi o suficiente nesse período?
SIM () NÃO ()
- Teve alguma complicação no parto?
SIM () NÃO ()
- Conta com a rede de apoio da região?
SIM () NÃO ()
- Quais os profissionais de saúde que você teve acesso? Como foi o atendimento?

- Qual tem sido o ajuste mais difícil desde a chegada do seu bebê?

- Qual foi a experiência durante o período gravídico-puerperal?

APÊNDICE B – TCLE

**TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“A assistência da mulher no período gravídico-puerperal no município de Juazeiro-BA.** Nesta pesquisa pretendemos: Relatar a experiência do período compartilhados juntamente com equipes de multiprofissionais, com o intuito de garantir o conhecimento dos benefícios do acompanhamento completo e necessário a cada binômio nesse momento. O motivo que nos leva a estudar esse tema é **a oportunidade da experiência dos profissionais para conhecer melhor a individualidade do paciente, as suas formas de acolhimento, acompanhamento, orientações e encaminhamentos aos demais profissionais.** Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: **Análise das respostas obtidas através dos questionários aplicados e comparação entre as informações.**

A presente pesquisa pode envolver riscos mínimos de natureza psicológica, desconforto e vergonha, que serão minimizados respeitando-se as decisões e limites da entrevistada. Caso necessário apoio psicólogo, a entrevistada será encaminhada à Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima: UBS Penha/Jardim Vitória, localizada na R. C, 136-238 - Expedito de Almeida Nascimento, Juazeiro - BA, 48902-645. Também pode trazer benefícios como: informações relevantes para a população estudada e os profissionais da área da saúde diretamente envolvidos e enriquecer a literatura sobre o tema. Não haverá quebra de confidencialidade e sigilo. Para minimizar esse risco, quaisquer dados que possam identificar o(a) sr(a), como nome, codinome, iniciais, registros individuais, informações postais, números de telefones, endereços eletrônicos, fotografias, figuras, características morfológicas (partes do corpo), entre outros, não serão utilizados.

Para participar deste estudo o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Sua participação é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e

retirar seu consentimento durante a realização da pesquisa, não haverá nenhum prejuízo.

Caso o(a) Sr.(a) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa o(a) Sr.(a) tem direito à indenização. Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante da pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e pelo tempo que for necessário.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela instituição.

Caso o (a) Sr.(a) tenha alguma dúvida ou necessite de qualquer esclarecimento ou ainda deseje retirar-se da pesquisa, por favor, entre em contato com os pesquisadores abaixo a qualquer tempo.

Aline Nataly Soares Vital (orientador) – e-mail: aline.vitalftc.edu.br

Ayama Samaya Alves Matos; Daniela de Sá Santos; Lara Verônica Sobreira Santos;
Melca Victória Ribeiro Passos; Staionara de Lima Araujo

Juazeiro-BA; Rua Canadá, 309 – Tel: 0800 056 6666

Também em caso de dúvida, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior (CEP/IMES/FTC). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) busca defender os interesses dos participantes de pesquisa. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (CEP/IMES) está localizado na Avenida Luís Viana Filho, 8812, Paralela, - UNIFTC – Módulo 1, Nível 3. Horário de funcionamento: Segunda a quinta das 9h às 17h e na sexta das 9:00h às 16:00h. Telefone: (71) 3281-8214. E-mail: cep@ftc.edu.br.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada e serão divulgados em periódico científico. É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre a pesquisa e suas consequências. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão divulgados. Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através pelo telefone e/ou do pesquisador. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, rubricadas em todas as suas páginas, as quais serão

Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES
Avenida Luís Viana Filho, 8812, Paralela, - FTC- Módulo 1, Nível 3.
Telefone: (71) 3281-8214. E-mail: cep@ftc.edu.br

assinadas, ao seu término, pelo(a) Sr(a) ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável. Uma das vias deste termo será arquivada pelo pesquisador responsável, na **"UNIFTC-FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DE JUAZEIRO- BA"** e a outra será fornecida ao(a) Sr.(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **"A assistência da mulher no período gravídico-puerperal no município de Juazeiro-BA"**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juazeiro-BA, 02 de Julho de 2023.

Nome completo

Aline Nataly Soares Vital

Ayama Samaya Alves Matos

Daniela de Sá Santos

Lara Verônica Sobreira Santos

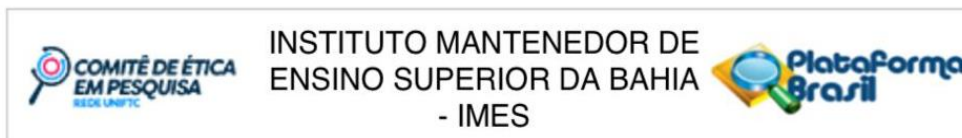
Melca Victória Ribeiro Passos

Staionara de Lima Araujo

Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES
Avenida Luís Viana Filho, 8812, Paralela, - FTC- Módulo 1, Nível 3.
Telefone: (71) 3281-8214. E-mail: cep@ftc.edu.br

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A assistência da mulher no período gravídico-puerperal no município de Juazeiro-BA

Pesquisador: Aline Nataly Soares Vital

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 70351623.6.0000.5032

Instituição Proponente: Faculdade de Tecnologia e Ciências

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.273.245

Apresentação do Projeto:

puerpério vivenciados pela mulher nos contextos de gestante, parturiente e puérpera, respectivamente, a qual necessita de uma assistência holística, humanizada e de qualidade por parte dos profissionais de saúde que a assiste nos serviços de saúde. A assistência às gestantes e puérperas deve ser pautada por ações resolutivas e acolhedoras e no pré-natal, visando garantir evolução normal da gravidez, preparar a mãe para o parto, puerpério e lactação, identificar possíveis situações de risco e prevenir as complicações. Os profissionais de saúde devem estar atentos e disponíveis para receber e atender as reais necessidades apresentadas por cada mulher, portanto, devem ser permeadas pela escuta sensível e valorização das singularidades das demandas femininas, qualificando o cuidado dispensável como ação a favor de proporcionar a mulher ferramentas e suporte para cuidar de si e do filho de forma qualificada, influenciadas por expectativas sociais referentes ao exercício da maternidade. Então, este projeto, evidenciará e irá gerar uma reflexão sobre a situação da assistência à mulher nesse período conturbado da mãe, na cidade de Juazeiro-BA. Sendo realizado através de questionários direcionados às mães sobre a sua gravidez, o acompanhamento, experiências e dificuldades encontradas ao longo desse ciclo, tratando-se assim, de uma pesquisa qualitativa, acerca da problemática da assistência débil no período gravídico-puerperal. O que será evidenciado provavelmente, que a má assistência profissional, juntamente com a falta de informações para as pacientes, pode resultar na baixa qualidade de vida materna.

Endereço: Avenida Luís Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br



**INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES**



Continuação do Parecer: 6.273.245

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Apresentar uma reflexão acerca de alguns fatores relacionados à saúde da mulher no período gravídico- puerperal.

Objetivo Secundário:

Identificar possíveis situações de risco para gestante;

Conscientizar sobre como prevenir complicações;

Promover o acesso a informações dos direitos da mãe diante a maternidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos mínimos de natureza psicológica, constrangimento, desconforto e vergonha. Os riscos serão minimizados respeitando-se as decisões e limites da entrevistada. Caso necessário apoio psicólogo, a entrevistada será encaminhada à Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima: UBS Penha/Jardim Vitória, localizada na R. C, 136-238 - Expedito de Almeida Nascimento, Juazeiro - BA, 48902-645.

Benefícios:

Obter informações relevantes para a população estudada e os profissionais da área da saúde diretamente envolvidos e enriquecer a literatura sobre o tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Essa pesquisa apresenta-se com tema relevante e pertinente, podendo agregar no meio científico para a apresentar uma reflexão acerca de alguns fatores relacionados à saúde da mulher no período gravídico puerperal.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta a folha de rosto da CONEP com dados e assinatura do Pesquisador Responsável e dados e assinatura do responsável da Instituição Proponente da proposta com carimbo.

- Apresenta carta de anuência, devidamente assinada pela instituição a ser pesquisada, com referência após a deferência do CEP.

- Apresenta declaração assinada de ciência aos termos da Resolução 466/12 do orientador e

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br



**INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES**



Continuação do Parecer: 6.273.245

demais participantes, informando que ainda não foi iniciada a pesquisa.

- Apresenta cronograma completo, com previsão de data para coleta em tempo hábil. Também sinaliza a previsão do período para o desfecho da pesquisa.
- Apresenta carta de anuência da USF para amparo psicológico relacionado ao possível risco.
- Apresenta projeto completo
- Apresenta orçamento compatível com a pesquisa
- Apresenta questionário com perguntas pertinentes a pesquisa.

Em relação ao TCLE:

- Apresenta linguagem clara e objetiva.
- Apresenta os riscos ao pesquisado e como será sanado parcialmente, todavia não informa sobre o amparo psicológico que será realizado pela USF.
- Apresenta os benefícios da pesquisa.
- Apresenta o nome do pesquisador responsável e demais pesquisadores com demais contatos e endereços.

Recomendações:

Deve-se acrescentar no TCLE, como será minimizado o risco em caso de amparo psicológico (referenciamento para a USF), pois na versão anterior estava descrito e nessa última versão não se encontra.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Protocolo de pesquisa atende aos preceitos éticos emanados da resolução 510/16 do CNS ou 466/12 do CONEP.
- Assim, sugere-se parecer de aprovação

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) informa que todos os dados dos protocolos de pesquisa em análise estão sob sigilo, em razão do compromisso de confidencialidade, respeito à proteção da individualidade, observância aos direitos e obrigações relativos à propriedade industrial (Lei nº 9.279/1996) e em cumprimento ao §1º do art. 13 e artigo 11, Resolução CNS nº 446/2011; item X.1, 3, a, Resolução CNS nº 466/2012 e item 2.1 da Norma Operacional CNS nº 001/2013.

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br



**INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES**



Continuação do Parecer: 6.273.245

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado com base na versão do Projeto apresentado pelo pesquisador responsável ao CEP/IMES e não poderá ser alterado após a aprovação final.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) informa que todos os dados dos protocolos de pesquisa em análise estão sob sigilo, em razão do compromisso de confidencialidade, respeito à proteção da individualidade, observância aos direitos e obrigações relativos à propriedade industrial (Lei nº 9.279/1996) e em cumprimento ao §1º do art. 13 e artigo 11, Resolução CNS nº 446/2011; item X.1, 3, a, Resolução CNS nº 466/2012 e item 2.1 da Norma Operacional CNS nº 001/2013.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2141603.pdf	11/08/2023 16:47:33		Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	11/08/2023 16:45:15	MELCA VICTORIA RIBEIRO PASSOS	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_UBS.pdf	11/08/2023 16:43:43	MELCA VICTORIA RIBEIRO PASSOS	Aceito
Declaração de concordância	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	11/08/2023 16:41:53	MELCA VICTORIA RIBEIRO PASSOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROPOSTA_PRELIMINAR_DE_PROJETO.pdf	11/08/2023 16:40:11	MELCA VICTORIA RIBEIRO PASSOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	11/08/2023 16:37:05	MELCA VICTORIA RIBEIRO PASSOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/08/2023 16:34:34	MELCA VICTORIA RIBEIRO PASSOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DOS_PESQUISADORES.pdf	03/06/2023 11:32:42	MELCA VICTORIA RIBEIRO PASSOS	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	03/06/2023 10:53:22	MELCA VICTORIA RIBEIRO PASSOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	03/06/2023 10:22:05	MELCA VICTORIA RIBEIRO PASSOS	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br



INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES



Continuação do Parecer: 6.273.245

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 31 de Agosto de 2023

Assinado por:
ROBINSON MORESCA DE ANDRADE
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br

